

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Fevereiro/2012

O Espírito Santo apresentou, em fevereiro de 2012, elevação de +0,56% nos custos médios da construção civil em comparação com mês anterior, indicando aceleração em relação à média da região Sudeste (+0,20%) e do Brasil (+0,31%).

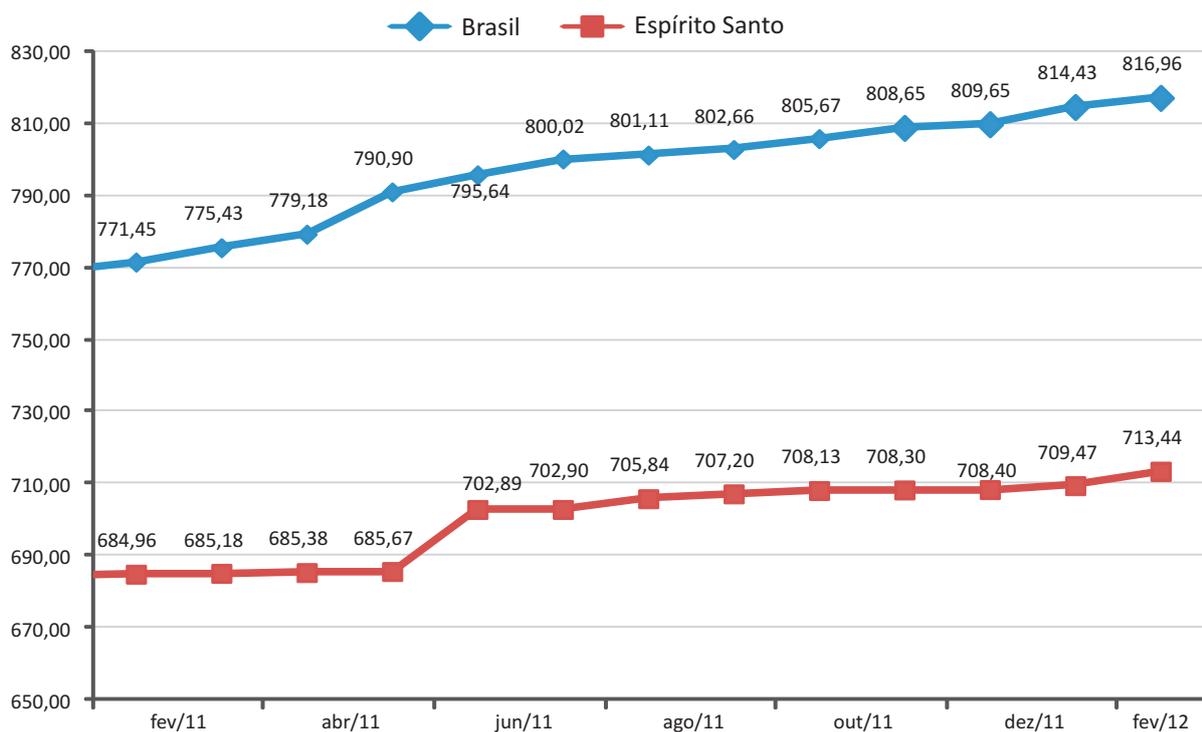
De acordo com o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), o Espírito Santo apresentou, no mês de fevereiro de 2012, custo médio por metro quadrado da construção civil de R\$ 713,44, valor abaixo da média da região Sudeste (R\$ 854,06) e da média brasileira (R\$ 816,96). Embora o Espírito Santo ainda figure como o menor valor do Brasil, a variação do índice no mês de fevereiro de 2012 apresentou aceleração em relação ao mês anterior (+0,56%), acima da variação média do Brasil (+0,31%) e maior elevação da região Sudeste, que em média apresentou elevação de +0,20% (Tabela 1, Gráfico 1).

A variação do índice da construção civil no acumulado do ano para o Estado foi de +0,71%, saindo da posição de maior elevação da região Sudeste. Não obstante, em termos de variações percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, o Espírito Santo registrou elevação de +4,16% no custo médio do metro quadrado, a menor variação da região Sudeste (+5,44%) e abaixo da média brasileira (+5,90%) (Gráfico 2).

No que diz respeito aos componentes do custo da construção civil, na análise mensal com ajuste sazonal, a mão de obra apresentou aumento de +1,29% em relação a janeiro de 2012, enquanto os materiais apresentaram elevação de +0,16% na mesma base de comparação. As variações dos componentes materiais já acumulam no ano +0,34%, enquanto os custos de mão de obra cresceram em 2012 +0,99%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, os materiais apresentaram elevação de +1,36%, ao passo em que os custos medianos da mão de obra mantiveram-se em patamar mais elevado de variação, igual a +8,16% (Tabela 2).

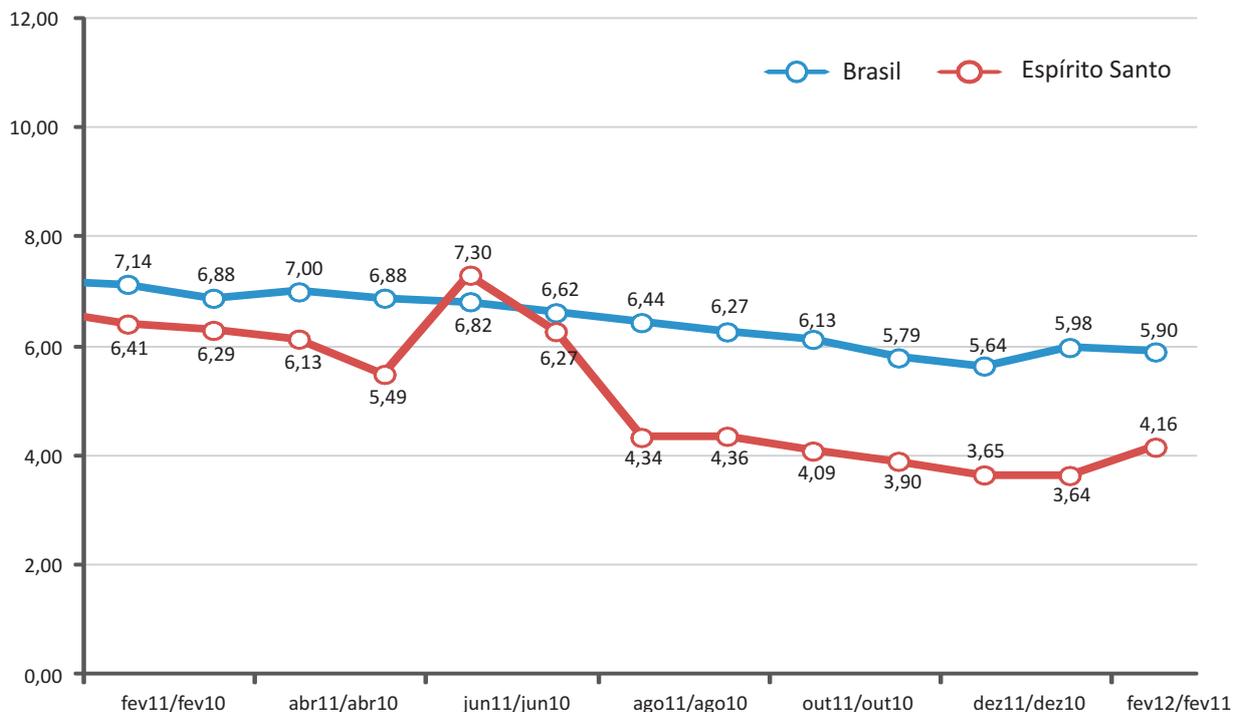
Por fim, pode-se concluir que conforme alongamos o período de análise a situação capixaba referente à elevação de custos torna-se mais confortável, dada a relativa estabilidade do índice frente aos demais estados ao longo dos períodos anteriores. Com isso, a elevação nos custos por metro quadrado da construção civil no mês de fevereiro para o Estado, de forma descolada da média brasileira e região Sudeste, não é suficiente para se diagnosticar que esteja havendo qualquer tipo de disparidade setorial que o afaste da realidade brasileira. Por outro lado, a aquecida demanda por mão de obra do setor tende a manter o seu custo elevado.

Gráfico 1 - Custo do Metro quadrado da construção civil – Brasil e Espírito Santo
Série Mensal do Custo por m² em R\$



Fonte: IBGE – SINAPI.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE – IJSN.

Gráfico 2 - Custo do Metro quadrado da construção civil – Brasil e Espírito Santo
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE – SINAPI.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE – IJSN.

Tabela 1 - Custos Médios da Construção Civil, segundo as Áreas Geográficas – Fevereiro de 2012

Áreas geográficas	Custo médio (Reais/m ²)	Números índices	Variações Percentuais		
			Mensal	Ano	12 meses
Brasil	816,96	408,85	0,31	0,90	5,90
Norte	830,18	413,54	0,43	1,30	6,13
Rondônia	880,08	490,70	0,62	6,03	11,96
Acre	887,56	471,13	0,72	0,73	6,98
Amazonas	848,63	415,56	0,06	0,15	4,98
Roraima	890,26	369,76	0,67	0,83	5,16
Pará	804,75	385,59	0,39	0,68	5,97
Amapá	793,52	385,29	0,49	5,65	9,66
Tocantins	818,38	430,14	1,18	1,18	2,44
Nordeste	772,36	417,20	0,41	0,61	5,35
Maranhão	821,13	432,70	0,06	0,09	4,07
Piauí	767,45	509,99	3,15	3,23	4,89
Ceará	757,52	437,46	0,58	1,06	5,17
Rio Grande do Norte	734,05	369,89	0,03	0,02	5,67
Paraíba	780,38	431,51	0,44	0,51	7,67
Pernambuco	758,32	405,42	0,06	0,12	5,36
Alagoas	781,25	390,34	0,53	0,70	4,64
Sergipe	738,91	392,61	0,70	1,00	7,17
Bahia	773,60	409,24	0,26	0,54	5,53
Sudeste	854,06	408,71	0,20	1,32	5,44
Minas Gerais	781,40	430,11	0,18	3,62	4,76
Espírito Santo	713,44	395,81	0,56	0,71	4,16
Rio de Janeiro	910,55	415,05	0,31	0,56	7,18
São Paulo	886,42	400,35	0,13	0,50	5,19
Sul	806,80	385,84	0,34	0,39	6,98
Paraná	825,15	394,54	0,41	0,43	7,91
Santa Catarina	804,01	435,37	0,27	0,38	6,14
Rio Grande do Sul	778,70	353,49	0,28	0,32	6,19
Centro-Oeste	817,41	417,30	0,32	0,38	8,00
Mato Grosso do Sul	808,62	380,06	0,1	0,22	7,47
Mato Grosso	818,55	466,94	0,08	0,18	7,78
Goiás	781,96	412,92	0,73	0,75	7,44
Distrito Federal	871,48	384,99	0,25	0,28	9,35

Fonte: IBGE – SINAPI.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE – IJSN.

Tabela 2 - Variações percentuais dos componentes do Custo Médio – Fevereiro de 2012

Componentes	Mensal*	12 meses	Acumulado do ano
Materiais	0,16	1,36	0,34
Mão de obra	1,29	8,16	0,99

Fonte: IBGE – SINAPI.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE – IJSN.

*com ajuste sazonal

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-presidente

Denise Pereira Barros Nascimento
Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Leonardo de Magalhães Leite
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE

Elaboração

Vitor Januário Oliveira
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE

Revisão

Gustavo Ribeiro
Victor Nunes Toscano
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE
Magnus William de Castro
Economia do Setor Público e do Bem-estar - CEE/IJSN

Editoração

Maria de Fátima Pessotti de Oliveira
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN